

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Texto 10A1**

Acho que foi em 1995 que o então presidente de Portugal me deu uma condecoração que muito me orgulha: a da Ordem do Infante Dom Henrique. No momento em que lhe agradei a honraria, Mário Soares me convidou a ir a Portugal. Respondi que, não gostando de viajar, nunca saíra do Brasil, mas, que, se, um dia, isso viesse a acontecer, minha preferência seria por Portugal, por ser, entre os países da Europa, “o único onde o povo tem o bom senso de falar português”.

Pode-se imaginar, então, como fico preocupado ao ver a língua portuguesa desfigurada, como está acontecendo. Sei perfeitamente que um idioma é uma coisa viva e pulsante. Não queremos isolar o português, que, como acontece com qualquer outra língua, se enriquece com as palavras e expressões das outras. Todavia, elas devem ser adaptadas à forma e ao espírito do idioma que as acolhe. Somente assim é que deixam de ser mostrengos que nos desfiguram e se transformam em incorporações que nos enriquecem.

Cito um caso, para exemplificar: no país onde se joga o melhor futebol do mundo, traduziram, e bem, a palavra inglesa *goal* por gol, mas estão escrevendo seu plural de maneira errada, gols (e não gois, como é exigido, ao mesmo tempo, pelo bom gosto, pelo espírito e pela forma da nossa língua). E isso em um setor em que, para substituir os vocábulos estrangeiros, foram adotadas palavras tão boas quanto zaga, escanteio e impedimento, entre outras.

Ariano Suassuna. *Folha de S. Paulo*, 5/4/2000 (com adaptações).

Questão 31

No texto 10A1, a exemplificação do que o autor denomina de “língua portuguesa desfigurada” (primeiro período do segundo parágrafo) refere-se

- Ⓐ à sintaxe de regência nominal.
- Ⓑ à separação de sílaba das palavras.
- Ⓒ à acentuação gráfica e tônica das palavras.
- Ⓓ à flexão gramatical de número de substantivos.
- Ⓔ ao processo de formação de palavras derivadas.

Questão 32

No terceiro período do primeiro parágrafo do texto 10A1, a forma verbal “saíra” está flexionada na

- Ⓐ primeira pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.
- Ⓑ primeira pessoa do singular do futuro do presente do modo indicativo.
- Ⓒ terceira pessoa do singular do futuro do pretérito do modo indicativo.
- Ⓓ primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo.
- Ⓔ terceira pessoa do singular do presente do modo subjuntivo.

Questão 33

Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto 10A1, a expressão “não gostando” (terceiro período do primeiro parágrafo) poderia ser substituída por

- Ⓐ eu não gosto.
- Ⓑ se não gostar.
- Ⓒ como não gosto.
- Ⓓ mesmo que eu não gosto.
- Ⓔ caso eu não gostasse.

Questão 34

Tendo o texto 10A1 como referência, assinale a opção correta no que diz respeito à classificação da oração “que um idioma é uma coisa viva e pulsante” (segundo período do segundo parágrafo).

- Ⓐ subordinada adverbial final
- Ⓑ coordenada sindética explicativa
- Ⓒ subordinada adjetiva restritiva
- Ⓓ subordinada substantiva objetiva direta
- Ⓔ subordinada substantiva predicativa

Questão 35

Tendo o texto 10A1 como referência, assinale a opção correta no que se refere à classificação gramatical das palavras destacadas do quarto período do segundo parágrafo: “Todavia, elas devem ser adaptadas à forma e ao espírito do idioma que as acolhe.”.

- Ⓐ “Todavia” – advérbio; “forma” – verbo; “idioma” – substantivo
- Ⓑ “Todavia” – conjunção coordenativa; “forma” – substantivo; “as” – pronome oblíquo
- Ⓒ “elas” – pronome pessoal do caso reto; “espírito” – adjetivo; “as” – contração de preposição e artigo definido
- Ⓓ “elas” – pronome oblíquo; “e” – conjunção coordenativa; “as” – artigo definido
- Ⓔ “forma” – verbo; “idioma” – adjetivo; “acolhe” – verbo

Questão 36

Assinale a opção que apresenta proposta de reescrita que preserva a correção gramatical e o sentido original do último período do texto 10A1: “E isso em um setor em que, para substituir os vocábulos estrangeiros, foram adotadas palavras tão boas quanto zaga, escanteio e impedimento, entre outras.”.

- Ⓐ E isso ocorreu para substituir os vocábulos estrangeiros, que o setor adotou palavras, entre outras, tão boas como zaga, escanteio e impedimento.
- Ⓑ E isso em um setor que, em substituição a vocábulos estrangeiros, adotou-se tão boas palavras quanto zaga, escanteio e impedimento, entre outras.
- Ⓒ Isso aconteceu em substituição de palavras estrangeiras por outras tão boas quanto zaga, escanteio e impedimento, que no setor foram adotadas.
- Ⓓ Ocorreu isso em um setor que substituiu e adotou as palavras estrangeiras por outras tão boas como zaga, escanteio e impedimento, entre outras.
- Ⓔ E isso em um setor que adotou, para substituir os vocábulos estrangeiros, palavras tão boas quanto zaga, escanteio e impedimento, entre outras.

Questão 37

Assinale a opção em que são corretamente identificadas as figuras de linguagem presentes, respectivamente, nos seguintes trechos do texto 10A1: ‘o único onde o povo tem o bom senso de falar português’ (último período do primeiro parágrafo) e “E isso em um setor” (último período do texto).

- Ⓐ zeugma e elipse
- Ⓑ paradoxo e catacrese
- Ⓒ zeugma e metáfora
- Ⓓ antítese e elipse
- Ⓔ ironia e hipérbole

Texto 10A2-I

Eu vi Olívia. Ela estava na última mesa, depois de algumas outras mesas ocupadas, sozinha, escrevendo. Em volta, um silêncio que as mesas barulhentas, os carros que passavam, as pessoas que corriam não podiam interromper. Ela escrevia sem fazer a menor ideia de que aquele era o meu lugar. Era onde eu me sentia melhor, era meu por obrigação de me sentir melhor. Onde eu me esquecia menos. Lembrar se tornou prioridade absoluta. Pensei: vou pedir que ela me devolva, ou que me ceda, para não ser agressiva, o lugar onde me sinto melhor. Tenho uma recomendação expressa de meu médico de me sentir melhor sempre que possível. E seria possível se ela saísse de lá e me deixasse sentar e folhear os livros do sebo, que tão bem me fazem quando me lembram de que sempre haverá outra realidade para onde me retirar. Pensei em ir até ela e pedir gentilmente que saísse, mas vi que se entregava consumida a uma escrita sem pausas.

Eu vi Olívia. Meu Deus, como eu vi Olívia! Cabelo ruivo, olhos verdes, linda, linda, desconcertantemente linda e atenta a alguma coisa que borbulhava dentro dela. Talvez linda porque imersa em borbulhas. Não, definitivamente não apenas. Linda pelos olhos verdes, o cabelo ruivo e os dentes sem sombras. Linda pela larga atmosfera triste que emoldurava seus gestos. Vestia verde-oliva. Olívia e oliva combinavam. Ela sabia. Respirava como quem sabia. Ocorreu-me que ela seria capaz de coisas improváveis se eu interrompesse a frase que escrevia obstinada, fazendo com suas ideias o que alfinetes fazem com balões. Acho. Foi bom não ter certeza. Só avancei porque minhas certezas se evaporaram; eu não as tenho desde que envelheci. Continuei indo em sua direção, no meu passo de velha senhora. Eu já estava quase chegando, quase atravessando o silêncio de Olívia, quando ela parou e chorou. Fez com que eu parasse também, não podia pedir a alguém chorando que saísse de onde estava para que eu me sentisse melhor. Ela enxugou com o punho as lágrimas, que voltavam a escorrer desobedientes. Punhos oliva secando lágrimas transparentes, tudo enchia meus olhos ávidos de literatura. Ela relia o que havia escrito, chorava, e eu suspeitava que, por um segundo, um miserável segundo, também ria. Olívia chorava e ria. E eu fiquei ali, na fronteira entre o barulho e o silêncio, vendo aquela menina, seguramente uma menina se comparada a mim, suspender meu próprio caos como se fosse mágica.

Carla Madeira. *A natureza da mordida*. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2022 (com adaptações).

Questão 38

O texto 10A2-I é predominantemente narrativo, pois

- Ⓐ observa-se nele a existência de um enredo, no qual são desenvolvidas as ações das personagens, marcadas pelo tempo e pelo espaço.
- Ⓑ ele está pautado na explicação e no método para a realização de algo.
- Ⓒ ele expõe apreciações, impressões e observações de algo, indicando os aspectos, as características, os detalhes singulares e os pormenores desse algo.
- Ⓓ ele busca defender uma ideia e baseia-se na argumentação e no desenvolvimento de um tema.
- Ⓔ ele apresenta um tema a partir de recursos como a conceituação, a definição, a descrição, a comparação, a informação e a enumeração.

Questão 39

A repetição do período “Eu vi Olívia.” no início do primeiro e do segundo parágrafos do texto 10A2-I demonstra o uso da figura de linguagem denominada

- Ⓐ pleonasma.
- Ⓑ anacoluto.
- Ⓒ anáfora.
- Ⓓ elipse.
- Ⓔ hipérbato.

Questão 40

As palavras “Olívia” e “oliva”, no trecho “Olívia e oliva combinavam” (segundo parágrafo do texto 10A2-I), representam um exemplo de

- Ⓐ homônimos perfeitos.
- Ⓑ homônimos homógrafos.
- Ⓒ parônimos.
- Ⓓ sinônimos.
- Ⓔ homônimos homófonos.

Questão 41

No segundo parágrafo do texto 10A2-I, o pronome oblíquo “as”, no trecho “eu não as tenho”, faz referência a

- Ⓐ “sombras”.
- Ⓑ “borbulhas”.
- Ⓒ “coisas improváveis”.
- Ⓓ “suas ideias”.
- Ⓔ “minhas certezas”.

Questão 42

O uso da próclise no trecho “sempre haverá outra realidade para onde me retirar” (penúltimo período do primeiro parágrafo do texto 10A2-I) é justificado pela seguinte regra: usa-se a próclise quando o pronome oblíquo é precedido por

- Ⓐ um advérbio.
- Ⓑ um pronome relativo.
- Ⓒ um pronome substantivo.
- Ⓓ uma conjunção subordinativa.
- Ⓔ uma preposição seguida de gerúndio.

Texto 10A2-II

Internet. <<https://nanquim.com.br>> (com adaptações).

Questão 43

No texto 10A2-II, o emprego do verbo **vencer**, com sentidos diferentes, é um caso de

- Ⓐ polissemia.
- Ⓑ sinonímia.
- Ⓒ homonímia.
- Ⓓ antonímia.
- Ⓔ paronímia.

Questão 44

Assinale a opção em que a proposta de reescrita do período presente no texto 10A2-II é gramaticalmente correta e preserva os sentidos originais do texto.

- A** O cartão venceu, entretanto, me venceu!
- B** O cartão venceu, no entanto, me venceu!
- C** O cartão não só venceu, como também me venceu!
- D** O cartão venceu, portanto me venceu!
- E** O cartão venceu, contudo me venceu!

Texto 10A3-I

Na escola, sem Bibiana ao meu lado para me ajudar, minha vida se tornou um tormento. Desde o início, minha mãe avisou à dona Lourdes, a nova professora, da minha mudez. Ela foi cuidadosa, no começo, e bastante generosa para me ensinar as tarefas. Àquela altura eu já sabia ler, graças muito mais aos esforços de minha irmã mais velha e minha mãe do que da professora sem paciência que dava aula na casa de dona Firmina. Para mim era o suficiente. Diferente de Bibiana, que falava em ser professora, eu gostava mesmo era da roça, da cozinha, de fazer azeite e de despolpar o buriti. Não me atraía a matemática, muito menos as letras de dona Lourdes. Não me interessava por suas aulas em que contava a história do Brasil, em que falava da mistura entre índios, negros e brancos, de como éramos felizes, de como nosso país era abençoado. Não aprendi uma linha do hino nacional, não me serviria, porque eu mesma não posso cantar. Muitas crianças também não aprenderam, pude perceber, estavam com a cabeça na comida ou na diversão que estavam perdendo na beira do rio, para ouvir aquelas histórias fantasiosas e enfadonhas sobre os heróis bandeirantes, depois os militares, as heranças dos portugueses e outros assuntos que não nos diziam muita coisa.

Meu desinteresse só fazia crescer. Tinha a sensação de que perdia meu tempo naquela sala quente, ouvindo aquela senhora de mãos finas e sem calos, com um perfume forte que parecia incensar a escola nos dias de calor. Olhava para o quadro verde, as letras embaralhadas, bonitas, mas que formavam palavras e frases difíceis que não entravam em minha cabeça, e pensava em meu pai na várzea encontrando coisa nova na terra para a qual se dedicar, ou minha mãe cuidando do quintal, dos bichos, costurando.

Itamar Vieira Jr. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2019, p. 97-8 (com adaptações).

Questão 45

Entende-se do texto 10A3-I que o desinteresse da narradora pelos estudos deveu-se, sobretudo,

- A** à sua deficiência: ela era muda e, por isso, tinha muita dificuldade para aprender a ler.
- B** à falta de paciência da professora, agravada pela falta de ajuda dos colegas no desempenho das tarefas.
- C** às suas necessidades especiais, além de sua mudez, que impediram o aprendizado tradicional dos conteúdos escritos.
- D** ao distanciamento entre os assuntos estudados na escola e à sua vivência de menina do meio rural.
- E** às condições precárias do ambiente escolar, agravadas pelo abafamento do calor constante e dos odores fortes das pessoas.

Questão 46

A sensação de opressão experimentada pela narradora na escola, retratada no segundo parágrafo do texto 10A3-I, é realçada pelo(a)

- A** registro de sensações táteis e olfativas na descrição da sala de aula.
- B** confissão dos sentimentos de uma narradora onisciente.
- C** emprego do discurso indireto livre.
- D** ironia que predomina na descrição crítica da professora e de suas lições no quadro-negro.
- E** contraste entre o refinamento cultural da professora e a ignorância dos alunos da escola rural.

Questão 47

Considerando-se o contexto narrativo do texto 10A3-I, em que, além da narradora, outros alunos da professora Lourdes parecem não ter aprendido o hino nacional, é correto afirmar, com base no que propõe a BNCC em relação ao trabalho pedagógico com as práticas de linguagem no ensino fundamental, que, para favorecer o aprendizado dos alunos, seria recomendável que a professora empregasse estratégias como a de

- A** promover discussão crítica em relação ao pouco proveito pelos alunos das mensagens patrióticas do hino.
- B** propor a oralização da letra do hino e a consequente memorização do texto.
- C** relacionar o texto a conhecimentos prévios, vivência e valores dos alunos.
- D** produzir texto escrito substituindo o vocabulário erudito do hino por vocabulário mais informal para que os alunos pudessem entendê-lo.
- E** resgatar nos alunos sentimentos de civismo e de amor à pátria.

Espaço livre

Texto 10A3-II



Internet: <<https://www.espacoeducar.net>>.

Questão 48

De acordo com a BNCC, o domínio da língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem, e essa função sociointerativa pode ser concretizada por meio da leitura de textos. Nesse sentido, no texto 10A3-II, a crítica da personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Quino, à escola aponta para a(s)

- A) práticas desarticuladas entre alfabetização e letramento no ensino da língua.
- B) falhas no ensino da decodificação dos símbolos gráficos dos textos e das normas de correção linguística, que impedem os estudantes de ler textos informativos mais complexos.
- C) práticas da escola de obrigar os estudantes a fazer leituras obsoletas, como as de textos de jornal, em vez de ater-se às opções facilitadas de leitura oferecidas pelas novas tecnologias.
- D) costumeiras práticas de letramento em leituras diversificadas para a apropriação do conhecimento pelos estudantes.
- E) falta de metodologia do ensino da língua na escola que leve os estudantes a dominar a língua específica das notícias jornalísticas.

Questão 49

A BNCC recomenda a leitura de textos multissemióticos, tirinhas, quadrinhos, entre outros, como atividade que favorece o multiletramento dos alunos. Uma tirinha, a exemplo da apresentada no texto 10A3-II, constitui gênero multimodal porque

- A) produz sentidos inesperados com o uso da língua não padrão, o que gera humor.
- B) é um texto híbrido, pois mistura linguagem verbal e visual, e explora esses diferentes planos semióticos para a produção de sentido.
- C) é composta de duas linguagens: visual e verbal, e essa, via de regra, desvinculada do compromisso com a norma culta, dado o caráter recreativo da leitura.
- D) facilita a compreensão da mensagem com o acréscimo de imagens simples, reconhecidas de imediato pelo leitor.
- E) favorece o plano semiótico da imagem, pois a linguagem verbal é praticamente irrelevante.

Questão 50

— Voei ao Recife, no Cais
Pousei na Rua da Aurora.

— Aurora da minha vida
Que os anos não trazem mais!

— Os anos não, nem os dias,
Que isso cabe às cotovias.

Manuel Bandeira. Cotovia. In: Manuel Bandeira.
Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1990, p. 298.

Nas práticas de leitura em sala de aula, um texto como o fragmento poético precedente é propício para o estudo da

- A) oralidade, por ser esse um texto da cultura popular, escrito em linguagem informal e espontânea.
- B) ambiguidade, já que o fragmento em exame é um texto lírico que explora o sentido figurado incerto e sugestivo das palavras.
- C) intertextualidade, uma vez que o trecho retoma versos da tradição lírica brasileira e lhes atribui um sentido novo em contexto diferente.
- D) semântica, dada a variação de sentidos da maior parte das palavras do fragmento, cujo significado textual não é de fácil compreensão.
- E) variação linguística, pois o fragmento traz marcas da variedade linguística regional nordestina.

Espaço livre